Nº34 • ANO12 • ABRIL/JUNHO 2011

Aliança Cultural
Brasil·Japão

news aliança

IMPRESSO

Concerto Sinfônico "Vida é Arte" reuniu cerca de 850 pessoas no Auditório da Instituição Religiosa Perfect Liberty para uma tarde emocionante

Biblioteca — a música popular do Japão no cenário pós-guerra

Diretoria — gestão do dr. Jo Tatsumi encerra segundo mandato

Parcerias — Aliança inicia aulas no Colégio Marista Arquidiocesano

aliança news
www.aliancacultural.org.br

Foto de Gabriel Inamine

Aliança Cultural
Brasil·Japão

Rua Vergueiro 727 - 5º andar
01504-001 - Liberdade - São Paulo - SP
Tel.: (11) 3209-6630
alianca@aliancacultural.org.br

Presidente
Jo Tatsumi

Vice-presidente
Renato T. Yamada

Diretor Administrativo
Aurélio Nomura
Carolina Kazuko Sakama (adjunto)

Diretor de Finanças
Eduardo Yoshida
Miguel Parente Dias (adjunto)

Diretor Cultural
Jorge de Araújo Cintra Camargo

CONSELHO SUPERIOR
Presidente
Cláudio Salvador Lembo

Vice-Presidente
Hideki Hirashima

Secretário
Ademar Pereira

REDAÇÃO
Direção editorial e reportagem
Erika Yamauti

Comentários e sugestões
faleconosco@aliancacultural.org.br

Colaboração
Alice Tsuchiya
Antonio Carlos M. Fernandes
Camila Sangregório
Claudio Shimizu
Gabriel Inamine
Hiroko Nishizawa
Hiromi Toyama
Jaqueline M. Nabeta
Mari Kanegae
Miyuki Kuzuoka
Yoko Nakaema

Jornalista responsável
Erika Yamauti
Mtb 32015

PRODUÇÃO GRÁFICA
Projeto gráfico e editoração
nk2 branding + design

Impressão Gráfica Paulo's
Tiragem 2.500 exemplares

A R T I G O

Japão

** por Monja Coen*

Quando voltei ao Brasil, depois de residir doze anos no Japão, me incumbi da difícil missão de transmitir o que mais me impressionou do povo Japonês: kokoro. Kokoro ou Shin significa coração-mente-essência. Como educar pessoas a ter sensibilidade suficiente para sair de si mesmas, de suas necessidades pessoais e se colocar à serviço e disposição do grupo, das outras pessoas, da natureza ilimitada? Outra palavra é gaman: aguentar, suportar. Educação para ser capaz de suportar dificuldades e superá-las. Assim, os eventos de 11 de março, no Nordeste japonês, surpreenderam o mundo de duas maneiras.

A primeira pela violência do tsunami e dos vários terremotos, bem como dos perigos de radiação das usinas nucleares de Fukushima. A segunda pela disciplina, ordem, dignidade, paciência, honra e respeito de todas as vítimas. Filas de pessoas passando baldes cheios e vazios, de uma piscina para os banheiros. Nos abrigos, a surpresa das repórteres norte americanas: ninguém queria tirar vantagem sobre ninguém. Compartilhavam cobertas, alimentos, dores, saudades, preocupações, massagens. Cada qual se mantinha em sua área.

As crianças não faziam algazarra, não corriam e gritavam, mas se mantinham no espaço que a família havia reservado. Não furaram as filas para assistência médica – quantas pessoas necessitando de remédios perdidos - mas esperaram sua vez também para receber água, usar o telefone, receber atenção médica, alimentos, roupas e escalda pés singelos, com pouquíssima água. Compartilharam também do resfriado, da falta de água para higiene pessoal e coletiva, da fome, da tristeza, da dor, das perdas de verduras, leite, da morte.

Nos supermercados lotados e esvaziados de alimentos, não houve saques. Houve a resignação da tragédia e o agradecimento pelo pouco que recebiam. Ensinamento de Buda, hoje enraizado na cultura e chamado de kansha no kokoro: coração de gratidão. Sumimasen é outra palavra chave. Desculpe, sinto muito, com licença. Por vezes me parecia que as pessoas pediam desculpas por viver. Desculpe causar preocupação, desculpe incomodar, desculpe precisar falar com você, ou tocar à sua porta. Desculpe pela minha dor, pelas minhas lágrimas, pela minha passagem, pela preocupação que estamos causando ao mundo. Sumimasen.

Quando temos humildade e respeito pensamos nos outros, nos seus sentimentos, necessidades. Quando cuidamos da vida como um todo, somos cuidadas e respeitadas. O inverso não é verdadeiro: se pensar primeiro em mim e só cuidar de mim, perderei. Cada um de nós é o todo manifesto. Acompanhando as transmissões na TV e na Internet pude pressentir a atenção e cuidado com quem estaria assistindo: mostrar a realidade, sem ofender, sem estarrecer, sem causar pânico. As vítimas encontradas, vivas ou mortas eram gentilmente cobertas pelos grupos de resgate e delicadamente transportadas – quer para as tendas do exército, que serviam de hospital, quer para as ambulâncias, helicópteros, barcos, que os levariam a hospitais.

Análise da situação por especialistas, informações incessantes a toda população pelos oficiais do governo e a noção bem estabelecida de que "somos um só povo e um só país". Telefonei várias vezes aos templos por onde passei e recebi telefonemas. Diziam-me do exagero das notícias internacionais, da confiança nas soluções que seriam encontradas e todos me pediram que não cancelasse nossa viagem em julho próximo.

Aprendemos com essa tragédia o que Buda ensinou há dois mil e quinhentos anos: a vida é transitória, nada é seguro neste mundo, tudo pode ser destruído em um instante e reconstruído novamente. Reafirmando a Lei da Causalidade, podemos perceber como tudo está interligado e que nós humanos não somos e jamais seremos capazes de salvar a Terra. O planeta tem seu próprio movimento e vida. Estamos na superfície, na casquinha mais fina. Os movimentos das placas tectônicas não tem a ver com sentimentos humanos, com divindades, vinganças ou castigos. O que podemos fazer é cuidar da pequena camada produtiva, da água, do solo e do ar que respiramos. E isso já é uma tarefa e tanto.

Aprendemos com o povo japonês que a solidariedade leva à ordem, que a paciência leva à tranquilidade e que o sofrimento compartilhado leva à reconstrução. Esse exemplo de solidariedade, de bravura, dignidade, de humildade, de respeito aos vivos e aos mortos ficará impresso em todos que acompanharam os eventos que se seguiram a 11 de março.

Minhas preces, meus respeitos, minha ternura e minha imensa tristeza em testemunhar tanto sofrimento e tanta dor de um povo que aprendi a amar e respeitar. "Havia pessoas suas conhecidas na tragédia?", me perguntaram. E só posso dizer: todas. Todas eram e são pessoas de meu conhecimento. Com elas aprendi a orar, a ter fé, paciência, persistência. Aprendi a respeitar meus ancestrais e a linhagem de Budas.

Mãos em prece (gassho)

** Monja Coen sensei é missionária oficial da tradição Soto Shu - Zen Budismo com sede no Japão e é a Primaz Fundadora da Comunidade Zen Budista*

Ajude o Planeta

Cadastre-se para receber a edição digital dessa revista, enviando um e-mail para alianca@aliancacultural.org.br

Diretoria atual encerra gestão e consolida projetos

A atual diretoria da Aliança Cultural Brasil-Japão (ACBJ) tem o dr. Jo Tatsumi como presidente, o dr. Renato Yamada como vice-presidente, e os drs. Aurélio Nomura, Carolina Sakama, Eduardo Yoshida, Miguel Parente Dias e Jorge de Araújo Cintra Camargo como diretores.

A diretoria do Conselho Superior tem como presidente o dr. Cláudio Salvador Lembo, ex-governador do Estado de São Paulo e atual secretário municipal de Negócios Jurídicos, auxiliado pelo dr. Hideki Hirashima (vice-presidente) e pelo dr. Ademar Pereira (secretário). O Conselho Fiscal tem participação dos drs. Raimundo Uezono, Armando Kihara e Edeval Sivalli.

Após uma gestão de muito sucesso, marcada por projetos inovadores e diferenciados, a diretoria liderada pelo dr. Jo Tatsumi encerra seu segundo mandato na Assembleia Geral Ordinária marcada para o dia 19 de abril.

Centenário da Imigração

Em 2008, comemorando o Centenário da Imigração Japonesa, a ACBJ organizou um Concerto no Teatro Municipal, com a Orquestra da Aliança Cultural Brasil-Japão.

Também em 2008, a Aliança organizou um Concurso de Monografias em homenagem ao seu fundador, o poeta Guilherme de Almeida, que distribuiu um prêmio de R$ 50.000 aos três vencedores e alcançou destaque na mídia nacional e repercussão junto ao meio acadêmico.

No campo cultural, a Aliança trouxe ao Brasil, com exclusividade, o filme "Yamazakura" (Cerejeira Silvestre), obra de Tetsuo Shinohara com roteiro adaptado por Yasuo Hasegawa, baseado na obra-prima do renomado escritor Shuhei Fujisawa.

Cultura e integração

Em termos de eventos, uma novidade para a Aliança nessa gestão é a realização do Undokai (Gincana Esportiva), que reúne cerca de 400 pessoas, entre alunos, familiares, professores e funcionários da entidade para um dia inteiro de atividades culturais e esportivas.

Ao mesmo tempo, a atual diretoria dedicou-se a incrementar os eventos tradicionais da entidade, como o Festival de Canto Coral, que chega à sua 45ª edição em 2011.

A participação da Aliança em grandes eventos, como a Bienal do Livro, foi incentivada pela diretoria, através de parcerias com a Fundação Japão.

Infra-estrutura e didática

Outra realização importante da atual diretoria, principalmente para os alunos, foi a melhoria do curso básico de japonês, com a implantação de um método único de ensino para todas as unidades da Aliança.

O programa de capacitação dos professores foi fortalecido e o material didático foi aprimorado, incluindo a utilização de projetores multimídia (datashow) nas aulas, garantindo uma nova dinâmica de ensino. Também foram investidos recursos para a melhoria estrutural das unidades e para a climatização das salas de aula.

Ensino e intercâmbio

Em 2009, a diretora geral de ensino da Aliança Cultural Brasil-Japão, Jaqueline Mami Nabeta, foi ao Japão inaugurando o programa de bolsa de estudos aos professores da ACBJ.

No ano seguinte, duas professoras da Aliança participaram do Congresso Internacional de Ensino do Japonês no Brasil, realizado em Brasília, trazendo novos conhecimentos à entidade.

Em 2010, a Aliança decidiu encerrar as atividades na unidade Pinheiros, porém o Curso Juvenil, que era ministrado nessa unidade, continua fortalecido, agora com aulas nas salas do Clube Piratininga, no mesmo bairro, graças a uma parceria firmada com a entidade.

Novos projetos e rumos

A parceria iniciada em 2010 com o Colégio Marista Arquidiocesano, visando o desenvolvimento de curso de japonês no próprio colégio, começa a mostrar resultados.

Também foi finalizada a produção do DVD institucional, que mostra a história da entidade, o método de ensino e os eventos realizados pela ACBJ.

Outro projeto importante para desenvolver será a consolidação da Aliança Cultural Brasil Japão como OSCIP – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público, que vai possibilitar novas parcerias para a entidade.

Yamazakura lançado no Brasil por iniciativa da Aliança

Em 2008, concurso de monografias foi o destaque

Cônsul Kazuaki Obe e a esposa visitaram a Aliança em 2008

Sucesso no Concerto Sinfônico "Vida é Arte", da Aliança Cultural Brasil-Japão e PL

A Aliança Cultural Brasil-Japão e a Instituição Religiosa Perfect Liberty promoveram o Concerto Sinfônico "Vida é Arte", com a Orquestra Sinfônica da Aliança Cultural Brasil-Japão, regida pelo maestro Marcos Arakaki.

A Orquestra reuniu 70 músicos, principalmente com ascendência nikkei, que já haviam participado da memorável apresentação no Concerto em Comemoração ao Centenário da Imigração Japonesa no Brasil, realizado em maio de 2008, no Teatro Municipal.

O concerto foi patrocinado pela Yoki e Qualicable e aconteceu no dia 30 de janeiro, emocionando os cerca de 850 convidados que estiveram no Auditório da Instituição Religiosa Perfect Liberty em Arujá (SP).

No programa, obras de Rossini, Bizet, Strauss e Tchaikovsky, com destaque para o pout pourri de músicas tradicionais japonesas (Kojo no Tsuki e Sakura Sakura) e também o Guia Orquestral para Juventude, de Britten, que teve narração do diretor administrativo da ACBJ, dr. Aurélio Nomura.

Apresentação da Orquestra Sinfônica da Aliança Cultural Brasil-Japão foi marcada pela emoção durante todo o programa

"Agradecemos aos que deram sugestões e colaboraram para a realização desse concerto. Foram muitos detalhes, mas graças aos esforços de todos, o evento foi um sucesso. Só recebemos elogios, inclusive dos representantes da PL. Ao final, o público bateu palmas, em pé, todos se emocionaram juntos", relembra o dr. Renato Yamada, vice-presidente da Aliança.

A opinião é compartilhada pelo dr. Jorge de Araújo Cintra Camargo, diretor cultural da ACBJ. "Este concerto comprovou que a Aliança conseguiu instituir uma verdadeira Orquestra, e pudemos constatar a felicidade dessa parceria com a PL", afirma o diretor.

Para os músicos que compõem a Orquestra, o evento também foi uma oportunidade especial. "Os músicos gostaram muito, acharam a estrutura excelente e se houver uma nova oportunidade, todos querem participar novamente", comenta o coordenador dos músicos, Ricardo Fukuda.

Gabriel Inamine / Cinara Piccolo

O maestro Marcos Arakaki e o dr. Aurélio Nomura acertam os últimos detalhes para a narração de Britten. E ao final do concerto, o público aplaude de pé a Orquestra Sinfônica da ACBJ.

Representantes da PL fazem a abertura do Concerto

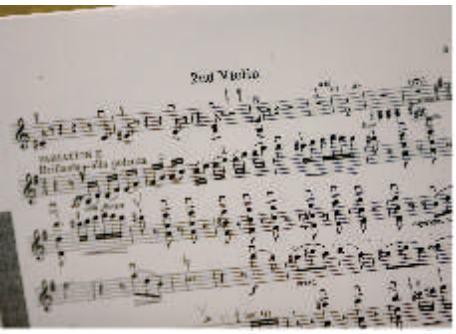
Dr. Renato Yamada representa o dr. Jo Tatsumi na abertura

Na entrada do Auditório, equipe da Perfect Liberty

Um brinde antes do início do concerto

Equipe da Aliança Cultural Brasil-Japão na recepção

A comemoração no camarim, após o concerto


Detalhe de partitura dos músicos

Público chega ao evento, que reuniu cerca de 850 pessoas

Visão da entrada do Auditório e banners dos patrocinadores

Concentração e atenção no último ensaio antes do concerto

Cuidados e beleza no camarim do Auditório

Público recepcionou a orquestra com carinho e aplausos

Orquestra da Aliança apresentou programa elogiado

Apresentação reuniu clássicos da música japonesa

Será lançado DVD com os melhores momentos do concerto

A música popular do Japão no período Pós Guerra

** Por Hiroko Nishizawa*

Com o término da guerra, em agosto de 1945, a sociedade japonesa inicia suas atividades de reconstrução. No campo da música, em 1946 a rádio NHK inicia o "Concurso para Cantores Amadores", que teria sido o programa fundamental para divulgar em todo o país a canção popular chamada de "Kayokyoku".

A música Kayokyoku do pós guerra, livre do controle de expressão que era bem comum no período de antes e durante a guerra, passou a expressar livremente as necessidades do próprio viver e do amor entre o homem e a mulher.

Sob domínio do exército dos EUA, os japoneses conhecem de perto a rica cultura norte-americana. No campo da música, chegam de uma só vez o jazz e o pop ocidentais. Devido à demanda armamentista que teve início com a guerra da Coréia (1950-1953) e a necessidade de mão de obra, inicia-se o deslocamento do campo para a cidade.

Em 1952, houve a reintrodução do Japão à Sociedade Internacional por meio do Tratado de São Francisco. Em 1960, foi assinado o Tratado de Segurança Japão-Estados Unidos. O movimento estudantil realizado na ocasião ganha proporções nacionais, mas é levado ao fracasso.

Surge daí, entre jovens, o estilo new folk e outros, com letras que valorizam o carinho e relações pessoais narradas com melodias simples tocadas em instrumentos como a guitarra. Na verdade, isso foi, ao mesmo tempo, o protótipo da música popular tradicional.

Em 1964, após a realização das Olimpíadas de Tóquio, que divulgou ao mundo o avanço da tecnologia como o trem-bala da linha Tokaido, considera-se concluída a reconstrução do país. Dizem que esse foi o período de ouro do Kayokyoku.

Depois disso, a modalidade continuou a crescer com a venda de fitas para rádios e toca-fitas, acompanhando a difusão do transporte em caminhões e carros. Foi também a época em que surgiram vários grupos musicais. Nos anos 70, a música popular também se diversificou. Foi a plena florescência de enka, melodias da saudade e folk rock.

Em 1982 surgiram o CD e aparelhos para sua reprodução, ampliando de modo explosivo o mercado musical, que alcançou recorde em 1991 (com venda de 300 milhões de unidades e 4 trilhões de ienes) e em 1998 (vendas de 6,074 trilhões de ienes).

Atualmente, o mercado musical do Japão ocupa o segundo lugar no mundo. De acordo com o livro "O que é J-POP – a Indústria Musical que Alcança Proporções Gigantescas" do jornalista Ugaya Hiromichi, o termo J-POP teria surgido em 1988 e foi consolidado por volta de 93 a 96.

J significa JAPAN e percebe-se claramente que faz referência ao J-League, do futebol. Houve mudança no padrão de comportamento dos consumidores e na mídia musical ligada a comerciais de TV, novelas televisivas, trilha sonora etc.

Com o desenvolvimento da tecnologia digital, a criação musical teve o orçamento reduzido, possibilitando a produção em massa. Por esse motivo, no início dos anos 2000 surgiram os hits "Tsunami" da banda Southern All Stars, "Sakurazaka" de Fukuyama Masaharu e "Sekai ni Hitotsu Dake no Hana" do SMAP, que alcançaram vendas superiores a 2 milhões de unidades, fato este que não se repetiu.

O motivo é que estamos atualmente em uma era de transição, dos CDs e DVDs para a era da venda por *download*. Não importa a forma, a música encoraja e proporciona paz no coração das pessoas, em qualquer época.

A banda SMAP é recordista na venda de discos no Japão com o single "Sekai ni Hitotsu Dake no Hana"

Gabriel Inamine

Undokai está marcado para o dia 15/05, no Centro Esportivo Kokushikan Daigaku

Undokai em maio

No dia 15 de maio (domingo), acontece o Undokai da Aliança Cultural Brasil-Japão, que proporciona um dia inteiro de atividades de integração e cultura para os alunos, familiares, professores, funcionários e convidados da entidade. Informações e inscrições na secretaria

Aliança Cultural inicia aulas no Arqui Idiomas

Uma parceria iniciada em 2010 entre a Aliança Cultural Brasil-Japão e o Colégio Marista Arquidiocesano já começa a mostrar resultados.

Em fevereiro, a diretora geral de ensino da ACBJ, Jaqueline Mami Nabeta e a professora Yoko Nakaema estiveram na reunião anual do Núcleo Cultural Marista, que reuniu pais e alunos do colégio, com o objetivo de apresentar os cursos da Aliança. Também foram realizados dois workshops, o primeiro voltado para jovens e outro para adultos.

Workshop de língua japonesa realizado no Arqui Idiomas

Como resultado, foi formada uma turma de 12 alunos do curso Infanto-Juvenil, com aulas ministradas no Arqui Idiomas (Centro de Línguas do Colégio Arquidiocesano).

"Esse é o primeiro passo e queremos abrir novas turmas, porque a parceria com o Arqui é muito importante para nossa entidade", complementa a professora Jaqueline.

A Aliança Cultural Brasil-Japão já ministrou workshops de mangá (histórias em quadrinhos) e de origami, como parte da parceria com o Arqui.

Pais de alunos na reunião do Núcleo Cultural do Colégio Arquidiocesano

"Estamos muito satisfeitos com a retomada dos cursos de japonês no Arqui, o que reflete nossa preocupação com a diversidade de atividades, tanto na área acadêmica como na área cultural", aponta a supervisora de atividades complementares do Colégio Arquidiocesano, Dulce Uller.

Diretoria da Aliança participa de eventos

A diretoria da Aliança Cultural Brasil-Japão continua marcando presença nos principais eventos da comunidade. O dr. Jorge de Araújo Cintra Camargo representou a entidade na cerimônia de posse do presidente Hirofumi Ikesaki, que continua sua atuação na Associação Cultural e Assistencial da Liberdade (Acal). O dr. Renato Yamada esteve presente na cerimônia de Ano Novo realizada pela Acal e pela Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e de Assistência Social.

Já a dra. Carolina Sakama esteve na cerimônia de posse de Fábio Kawauchi, novo presidente da JCI-Brasil-Japão, que tem como missão as ações de capacitação de jovens líderes e o fomento de atividades de empreendedorismo.

A dra. Carolina também participou, junto com o dr. Renato Yamada, da homenagem ao jurista Kiyoshi Harada, pelo duplo reconhecimento à sua vida profissional, pela Academia Paulista de Letras Jurídicas e pela Academia Brasileira de Direito Tributário.

O dr. Miguel Parente Dias representou a Aliança na homenagem ao delegado Choji Miyake, que foi prestigiada por autoridades da comunidade nipo-brasileira e da Polícia Civil do Estado de São Paulo. "Ao longo da minha carreira, sempre tive orgulho de três coisas: ser brasileiro, ser policial e ser descendente de japoneses. Deixo a minha função com a sensação de dever cumprido", explica o dr. Miyake, que se aposenta da carreira policial após 49 anos de dedicação à sociedade.

Cibele Leão - A Voz de Ribeirão Pires

O dr. Choji Miyake foi homenageado pela carreira na Polícia Civil

Universidade de Sofia

Em março, a Aliança Cultural Brasil-Japão recebeu a visita de representantes da Universidade de Sofia, sediada em Tóquio (foto). Os professores visitaram as instalações da entidade e foram recebidos pelos diretores da ACBJ.

Guest Speaker

Em abril, a palestra "Guest Speaker", destinada aos alunos do Curso Avançado, trará o representante do Consulado Geral do Japão em São Paulo, o cônsul geral adjunto Masahiko Kobayashi, que falará sobre os cenários da economia do Japão. O evento deve reunir cerca de 70 pessoas.